

Categoria: Iniciação Científica

Inoculação de estirpes de bactérias promotoras de crescimento vegetal e fungos micorrízicos arbusculares na produção de mudas de lúpulo

Autores: Gabrielle Thaina Nunes da Silva¹, Giulia da Costa Rodrigues dos Santos¹, Luiz Fernando de Sousa Antunes², Norma Gouvêa Rumjanek³, Eliane Maria Ribeiro da Silva³, Orivaldo José Saggin Júnior³, Gustavo Ribeiro Xavier³

Afiliação:¹Graduandas de Agronomia, UFRJ, gabrielletns@hotmail.com, gusantos_agro@outlook.com, ²Treinamento e Capacitação Técnica, FAPERJ fernando.ufrj.agro@gmail.com, ³Pesquisadores Embrapa Agrobiologia, norma.rumjanek@embrapa.br, eliane.silva@embrapa.br, orivaldo.saggin@embrapa.br, gustavo.xavier@embrapa.br

A cultura do lúpulo no Brasil é muito importante para o mercado cervejeiro devido à capacidade flavorizante dos compostos químicos de suas inflorescências. Com o intuito de aumentar a produção das flores e os teores de substâncias que dão aroma e sabor, têm-se explorado o potencial das bactérias promotoras do crescimento vegetal (BPCV) e dos fungos micorrízicos arbusculares (FMA). Desta forma, objetivou-se verificar se a inoculação e interação de BPCV e FMA beneficia o desenvolvimento vegetal de mudas de lúpulo. Mudas de lúpulo foram propagadas vegetativamente em espuma fenólica, e inoculadas durante o transplante para bandejas com substrato comercial Carolina Soil® com dois inoculantes bacterianos (Fort 2 e SP 245) e dois inoculantes fúngicos (FMA Embrapa e FMA Comercial). Os inoculantes foram aplicados isoladamente, em combinações de dois e de três produtos e, finalmente, os quatro inoculantes juntos, totalizando 15 tratamentos de inoculação e um tratamento controle sem inoculação. O delineamento foi de blocos casualizados, com sete repetições, totalizando 112 unidades experimentais (mudas). O experimento foi conduzido em um viveiro comercial e aos 87 dias após o transplante as mudas foram trazidas para Embrapa Agrobiologia para a quantificação da massa da parte aérea seca (MPAS). A inoculação dos promotores de crescimento resultou em maior crescimento, onde sete tratamentos de inoculação se destacaram estatisticamente dos demais, com incrementos de MPAS de 15 a 32% superior ao controle não inoculado. A inoculação de BPCV combinada com FMA mostrou-se benéfica, tanto com os FMA da Embrapa quanto para FMA comercial. Entretanto, o FMA comercial isoladamente resultou na menor média de MPAS. De forma contrária, os inoculantes Fort 2 e SP 245, isoladamente, promoveram ganhos de 15 e 26% na MPAS comparado ao tratamento controle. A combinação BPCV e FMA representa uma alternativa viável e sustentável para produção de mudas de lúpulo de qualidade.

Palavras Chave: *Humulus lupulus*, bioinsumo, inoculante

Agradecimento aos financiadores do projeto: FAPERJ, CAPES, FAPED, Embrapa SEG nº 20.22.00.089.00

Pesquisador Orientador: Orivaldo José Saggin Júnior